

cluídos para a revisão. Todos os estudos incluídos foram considerados de elevada certeza de evidência. Para a meta-análise foram considerados 2 dos 3 artigos da revisão. O Teste Q de Cochran e a estatística I² indicaram homogeneidade nas amostras para os três ângulos avaliados. **Conclusões:** Os valores médios obtidos no tratamento com ancoragem esquelética foram: 2.93° para SNA (IC95% : 1.78-4.08), -0.63° para SNB (IC95%: -1.85-0.59) e 3.91° para ANB (IC95%: 3.02-4.80). A evidência disponível não fornece indicações claras de que a ancoragem esquelética ofereça resultados superiores em comparação com a ancoragem dentária a curto prazo no tratamento de pacientes Classe III com denteição mista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1176>

#119 Impacto do tratamento ortodôntico na dimensão da arcada dentária – meta-análise



Ana Barbosa*, Maria Cristina de Figueiredo Pollmann, Maria João Ponces, Eugénio Martins, Jorge Dias Lopes, Saúl Matos de Castro

FMDUP

Objetivos: O efeito do tratamento na forma da arcada tem sido um tema controverso na especialidade. A presente revisão sistemática e consequente meta-análise visa comparar o impacto do tratamento ortodôntico na dimensão transversal da arcada dentária consoante o tipo de técnica utilizada, seja aparelho ortodôntico fixo convencional, autoligado, lingual, ou alinhadores. **Materiais e métodos:** Pesquisa realizada nas bases de dados PubMed, Web of Science e Scopus. Foram incluídas publicações entre 1996 e 2023, em inglês, português ou espanhol, preferencialmente ensaios randomizados e controlados, que descrevessem a alteração da dimensão transversal da arcada dentária no tratamento ortodôntico com os vários tipos de aparelhos fixos e alinhadores. **Resultados:** Foram avaliados para elegibilidade 2992 estudos, após remoção de duplicados. Foram selecionados 12 estudos, dos quais 9 são randomizados e controlados, 1 é prospetivo não randomizado e 2 são retrospectivos, que estudaram amostras de idade variável, desde adolescentes até adultos jovens, e de ambos os sexos. O tratamento com braquetes autoligados passivos levou a uma maior variação da distância intermolar mandibular do que os braquetes convencionais (diferença da variação média 0,52mm; IC95% 0,11; 0,92). Comparando braquetes autoligados ativos e passivos, não se encontrou diferença estatisticamente significativa relativamente à variação das dimensões maxilares. Comparando braquetes convencionais com autoligados ativos, verificou-se uma maior variação da distância intercanina maxilar com braquetes autoligados ativos (0,59 mm; IC95% 0,20; 0,99). Não houve diferença estatisticamente significativa na comparação destas técnicas na variação das restantes distâncias das arcadas dentárias. Não se encontraram ensaios randomizados e controlados comparando alinhadores com outras técnicas ortodônticas. Apenas um estudo retrospectivo comparou alinhadores com braquetes autoligados ativos, reportando uma maior variação das larguras intercaninas maxilares no grupo de autoligados ativos. **Conclusões:** Relativamente aos braquetes convencionais, os braquetes autoligados passivos apresentam

valores superiores no que concerne a expansão da largura intercanina maxilar, enquanto os autoligados ativos apresentam valores superiores para expansão das larguras intermolar e intercanina mandibulares. Nenhuma diferença foi encontrada na variação da largura da arcada dentária nos outros pontos analisados entre estes tipos de aparelhos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1177>

#120 ORL e Ortodontia – Influência no Perfil Facial



Ana Avelar, Maria Cristina Figueiredo Pollmann, Tomás Martins*, Eugénio Martins

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Estudar a correlação entre a dimensão dos cornetos nasais inferiores e algumas variáveis dento-esqueléticas associadas ao perfil facial. **Materiais e métodos:** As Tomografias Computorizadas de Feixe Cónico de 80 pacientes foram usadas para medir as variáveis dento-esqueléticas: Altura Facial Inferior, Altura Facial Anterior, Altura Facial Posterior, Eixo Facial, Arco Mandibular, Plano Mandibular, rácio AFP/AFA, Largura Maxilar e Profundidade do Palato; estas medições foram feitas com o NemoFab Ortho software. Foram realizadas nos cornetos nasais as seguintes medições: Projeção Posterior do Corneto Nasal Inferior, Altura do Corneto Nasal Inferior, Largura do Corneto Nasal Inferior e Máxima Constricção da Via Aérea. Os dados recolhidos foram avaliados estatisticamente com o programa SPSS, versão 26 para Windows. A correlação entre as variáveis foi avaliada na Amostra Total e nos grupos Com/Sem Adenóides através do Coeficiente de Correlação de Pearson (R). **Resultados:** Observou-se a existência de correlações positivas fracas/moderadas da Profundidade do Palato com o Corneto Geral (média do corneto direito e esquerdo) e Cornetos Direito e Esquerdo nos vários cortes (axial, frontal-altura e frontal-largura). A medida de Máxima Constricção da Via Aérea - medida Ana Avelar apresentou correlações com praticamente todas as variáveis dento-esqueléticas. **Conclusões:** A Máxima Constricção da Via Aérea - medida Ana Avelar mostrou-se o fator mais relevante quando correlacionado com as variáveis dento-esqueléticas estudadas. Mais estudos serão necessários de modo a relacionar os valores de obstrução orofaríngea medidos nas TCFC e a obstrução funcional real avaliada por otorrinolaringologista.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1178>

#121 A importância do Tratamento Ortodôntico na estética facial de doentes portadores de FLP



Ana Catarina Santos*, Catarina Nunes, Francisco Caramelo, Raquel Travassos, Inês Francisco, Francisco Vale

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra - Instituto de Ortodontia, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra - Centro de Biomedicina e Biot

Objetivos: Avaliar a importância dos diferentes elementos faciais na atratividade da face em indivíduos ortodônti-

cos portadores de fenda lábio-palatina (FLP). **Materiais e métodos:** Seleção de uma amostra constituída por 9 pessoas sem formação na área de Medicina Dentária, que avaliaram, segundo a Escala Visual Analógica, fotografias extra orais de indivíduos portadores de fenda lábio palatina, antes e após realização de tratamento ortodôntico. A análise estatística dos valores da atratividade dos vários elementos faciais foi realizada pelo IBM® SPSS® v28, adotando-se um nível de significância de 0,05. **Resultados:** Antes do tratamento ortodôntico, o elemento facial considerado mais atrativo foi a pele seguindo-se dos olhos, em contrapartida o sorriso foi considerado o menos atrativo. Após o tratamento ortodôntico, o elemento classificado com menor atratividade foi o nariz. O sorriso foi o elemento facial que mais variou, passando de uma média de classificação, segundo a escala visual analógica, de 1,5 para 4,5, antes e após o tratamento ortodôntico, respetivamente. **Conclusões:** Em doentes portadores de FLP, após a realização de tratamento ortodôntico, o sorriso foi o elemento facial que sofreu o maior impacto positivo na atratividade da face. Desta forma, a participação do ortodontista na equipa multidisciplinar é crucial na melhoria da estética facial dos doentes portadores de fenda lábio-palatina.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1179>

#122 Precisão e veracidade de scanners faciais para análise da morfologia facial—Estudo Clínico



Rita Alves*, Catarina Pinto, Sara Casado, Jorge Martins, João Caramês, Duarte Marques

Instituto de Implantologia, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Comparar a precisão e veracidade de dois métodos digitais de medição de distâncias lineares faciais com o método convencional. **Materiais e métodos:** Foram recrutados 20 voluntários e foram assinados os respetivos consentimentos informados. Foram marcados 25 pontos faciais por metodologia previamente descrita, com um marcador preto na face dos voluntários e foram realizadas medições de distâncias entre os diferentes pontos de forma convencional com auxílio de um paquímetro e de forma digital com recurso ao software Geomagic. Duas digitalizações faciais de cada voluntário foram obtidas, a primeira com um scanner portátil de baixo custo (Revopoint®) e a segunda com um scanner estático profissional (Rayface®). A veracidade foi definida como a diferença entre a medição convencional (Gold Standard) e a média das medições digitais. A precisão foi estabelecida como o desvio-padrão das medições digitais em cada grupo. Os resultados foram indicados sob a forma de média e intervalo de confiança em milímetros ou percentagem e comparados através dos testes estatísticos de Mann-Whitney U e Kruskal-Wallis. O nível de significância estabelecido foi de $\alpha = 0,05$. **Resultados:** A precisão média foi de 0,50 [0,45; 0,55] mm e 0,41 [0,37; 0,44] mm para Revopoint e Rayface, respetivamente. Em termos percentuais, a precisão obteve o valor de 1,08 [0,92; 1,24] % no Revopoint e 0,82 [0,72; 0,92] % no Rayface. A veracidade média foi de 2,11 [1,95; 2,27] mm e

1,84 [1,66; 2,01] mm para convencional-Revopoint e convencional-Rayface, correspondendo a 4,55 [3,96; 5,14] % e 4,22 [3,56; 4,87] %, respetivamente. Foram detetadas diferenças estatisticamente significativas entre os dois scanners para as variáveis medidas à exceção da veracidade em distância linear. **Conclusões:** Verificaram-se diferenças ao nível da precisão e veracidade entre os dois scanners, com melhores resultados para o scanner facial Rayface ao nível da região peri-oral o que se pode apresentar como vantajoso para a prática clínica em medicina dentária.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1180>

#123 “Objective Structured Clinical Examinations”: Introdução na Faculdade de Medicina Dentária



Bernardo Romão de Sousa*, Rosário Mexia, Raquel Eira, Joana Cruz, Catarina Coito, Alexandre Cavalheiro

FMDUL

Objetivos: - relatar o resultado da implementação pela primeira vez na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), pelo Departamento de Dentisteria Operatória, dos ‘Objective Structured Clinical Examinations: OSCEs’, uma forma alternativa de avaliação clínica - aferir a opinião dos alunos sobre esta forma de avaliação. **Materiais e métodos:** No ano lectivo 2021-22, os OSCEs foram introduzidos na avaliação contínua das unidades curriculares de Clínica de Dentisteria Operatória I e II da FMDUL, com um peso de 30%. No início do ano lectivo, foi disponibilizado aos alunos um manual de apoio com conteúdos teóricos e práticos sobre 10 possíveis ‘estações’. Em cada “estação” os alunos são submetidos a uma situação clínica simulada nas quais são avaliadas as suas habilidades clínicas, a qualidade das tomadas de decisão, a comunicação e a capacidade de resolução de problemas. Consiste numa tarefa concreta, padronizada, idêntica para todos os alunos em tempo e conteúdo, sempre avaliada pelo mesmo examinador, aplicando critérios objetivos aferidos numa grelha própria. Cada avaliação “OSCE” consistiu em 2 estações (6 minutos cada), só sendo conhecidas pelos alunos imediatamente antes do seu início. Na entrada de cada estação, foi facultado um texto curto de instruções essenciais. Cada docente foi responsável pela avaliação de todos os alunos numa só estação. No dia seguinte a cada OSCE (dois para cada ano clínico), foi disponibilizado aos alunos um questionário online com perguntas sobre a avaliação. Os dados obtidos foram tratados com estatística descritiva. **Resultados:** Taxa de resposta média: 4º ano – 64,5%, 5º ano – 89,5%. 76% das respostas dos alunos do 4º ano e 67% das respostas dos alunos do 5º ano consideraram esta avaliação clínica como muito adequada/adequada. 66% dos alunos do 4º ano e 58% dos alunos do 5º ano concordam que esta metodologia de avaliação é mais exigente do que outras. 99% dos alunos de ambos os anos consideraram a organização como boa/muito boa. **Conclusões:** A avaliação OSCE pode representar uma metodologia de avaliação diferenciada, objetiva, abrangente e estruturada que oferece diversas vantagens. A sua implementação obriga a planeamento cuidado, uma organização logística complexa e o